

FORMAÇÃO DE PALAVRAS EM PORTUGUÊS: CRUZAMENTO VOCABULAR E OS PROCESSOS LINEARES

Karolina Alves de Souza NASCIMENTO¹

Recebido: 29/02/2024

Aprovado: 24/04/2024

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar os constituintes essenciais do cruzamento vocabular, observando os aspectos fonológicos dentro desse processo de formação através da Teoria da Otimalidade, Prince & Smolensky (1993) e Gonçalves (2017). Esse processo de formação é visto por alguns estudiosos como um subtipo de outro processo de formação de palavras conhecido como composição, Gonçalves (2017) aprofunda os estudos sobre os cruzamentos vocabulares trazendo uma nova discussão, apresentando outra concepção sobre o assunto, utilizando restrições fundamentais para diferenciação desse processo: Fidelidade, Alinhamento, PwD=MWd, e conjuntividade. Neste artigo usaremos a metodologia de análise defendida por Gonçalves (2017) para demonstrar a importância desse método de análise na formação de palavras por cruzamento vocabular, estruturando, pontuando e apresentando a ocorrência desses elementos nas palavras. Neste trabalho as palavras utilizadas nos exemplos foram criadas no ambiente virtual, o cruzamento vocabular é um processo formativo muito produtivo nas redes sociais, há várias palavras criadas nesse ambiente utilizadas no dia a dia. O tratamento dos dados é de cunho qualitativo, explicativo e descritivo, para sustentação teórica e alcance do propósito foi feito o levantamento bibliográfico voltado para Prince & Smolensky (1993) e Gonçalves (2017). O intuito é demonstrar a importância da utilização dos conceitos defendidos pelos autores para análise e descrição do cruzamento vocabular, possibilitando a verificação da organização dos constituintes internos, como o aspecto fonológico, este causa um impacto significativo na estruturação das palavras formadas por esse processo, sendo um fator importante para a diferenciação dos compostos.

Palavras-chave: Fonologia. Composição. Cruzamento vocabular.

Resumen

El objetivo de este artículo es analizar los constituyentes esenciales del cruce de vocabulario, observando los aspectos fonológicos dentro de este proceso de formación a través de la Teoría de la Optimalidad, Prince & Smolensky (1993) y Gonçalves (2017). Este proceso de formación es visto por algunos estudiosos como un subtipo de otro proceso de formación de palabras conocido como composición. Gonçalves (2017) profundiza los estudios sobre los cruces de vocabulario trayendo una nueva discusión, presentando otra concepción sobre el tema, utilizando restricciones fundamentales para la diferenciación de este proceso: Fidelidad, Alineamiento, PwD=MWd y conjuntividad. En este artículo utilizaremos la metodología de análisis propugnada por Gonçalves (2017), para demostrar la importancia de este método de análisis en la formación de palabras a través del cruce de vocabulario, la estructuración, la puntuación y la presentación de la ocurrencia de estos elementos en las palabras. En este trabajo las palabras utilizadas en los ejemplos fueron creadas en el entorno virtual, el cruce de vocabulario ha sido un proceso formativo muy productivo en las redes sociales, existen varias palabras creadas en este entorno utilizadas en la vida cotidiana. El procesamiento de datos es de carácter cualitativo, explicativo y descriptivo, para sustento teórico y logro del propósito se realizó un levantamiento bibliográfico centrado en Prince & Smolensky (1993) y Gonçalves (2017). El objetivo es demostrar la importancia de utilizar los conceptos defendidos por los autores para el análisis y descripción del

¹ Aluna do Programa de pós-graduação em Letras (PPGL), pela Universidade Federal do Pará.

cruce de vocabulário, permitindo verificar a organização de los constituyentes internos, como el aspecto fonológico, que provoca un impacto significativo en la estructuración de las palabras formadas por este proceso, siendo un factor importante para la diferenciación de compuestos.

Palabras clave: Fonología. Composición. Cruce de vocabulário.

Introdução

O objetivo deste artigo é analisar a formação de palavras por cruzamento vocabular, abordando os elementos mais importantes para a organização estrutural desse processo. Considerando a necessidade de melhor compreender essa formação, observando os conceitos defendidos por Gonçalves (2017) e aprofundar as discussões sobre esse tema que é pouco explorado.

Os processos de formação de palavras chamados “derivação” e “composição” são os processos mais produtivos da língua portuguesa (SILVA e KOCH, 1997, p. 32), estão classificados como processos lineares de formação de palavras no português brasileiro (GONÇALVES, 2019), pois utilizam a estrutura morfológica como base para formação de novos vocábulos, uma construção linear.

Mesmo com a alta produtividade dos processos lineares, há processos que estão voltados para mecanismos prosódicos denominados por Gonçalves (2016) de *processos marginais*, que utilizam aspectos fonológicos para construção de novas palavras, a exemplo de: truncamentos, siglagem, reduplicação, hipocorização, cruzamento vocabular (GONÇALVES, 2019). Devido à escassez, existe uma necessidade de mais estudos sobre os processos não lineares de formação de palavras do português-brasileiro, pois sua estruturação não segue os princípios canônicos de formação.

Temos palavras formadas por estrutura morfológica: *otariano* = *otaria* + *no* (derivação sufixal); *esquerdopata* = *esquerdo* + *pata* (composição por justaposição) e, por estrutura morfofonológica: *odonto* – *odontologia* (truncamento) e *portunhol* = *português* + *espanhol* (combinação truncada)

Dessa forma, nas formações regulares há um sequenciamento lógico, previsto por encadeamento morfológico, há uma previsibilidade na formação de uma palavra. Para Gonçalves (2016), há um encadeamento linear na derivação: *feliz* + *mente* = *felizmente* e linear na composição: *ponta* + *pé* = *pontapé*.

Nos processos não concatenativos ou não lineares (GONÇALVES, 2016), a formação das palavras não segue uma regra morfológica estável. Pois, utiliza-se de mecanismos como: apagamento, repetição, substituição, entranhamento, combinações, sobreposição e/ou supressão parcial, ou total de palavras. Exemplo: hibridismo: *flop* (verbo inglês + sufixo -ar), siglagem: *AC* (Acompanhado

os comentários), truncamento: *eletro* (eletrocardiograma), cruzamento vocabular: *Esquerdiota* (Esquerda + idiota), reduplicação: *mi mi mi* (lamentando algo).

O enfoque do artigo será sobre os cruzamentos vocabulares, que utilizam aspectos morfológicos e aspectos fonológicos para sua formação de palavras no português brasileiro. A base teórica utiliza os estudos de Gonçalves (2016), Gonçalves (2017), Gonçalves (2019) e Prince & Smolensky (1993). Este artigo é a continuidade do trabalho feito na pesquisa de mestrado (Criação de palavras no ambiente virtual: cruzamento vocabular). Os dados presentes neste trabalho fazem parte de Nascimento (2021) e do corpus de pesquisa da minha dissertação.

1 COMPARANDO COMPOSIÇÃO E CRUZAMENTO VOCABULAR

Ao comparar processos lineares e não lineares é possível observar diferenças. Na composição, a palavra *aguardente* (água + ardente) apresenta perda da crase, isto é, junção das vogais e os morfemas das palavras bases são mantidos. Kedhi (2003) cita duas categorias de composições: justaposição e aglutinação. Quando conserva a individualidade, mesmo após a associação de palavras, temos uma justaposição: *sempre-viva* e *passatempo*. Quando os vocábulos se fundem num todo fonético, aparentando único acento fonético, temos a aglutinação: *pernalta*, *boquiaberto*.

No processo de cruzamento vocabular teremos palavras que estarão misturadas, exemplo: *roubartilhando* (roubar + compartilhando). Nesse processo a formação é não linear, sem regularidade morfológica; no cruzamento vocabular temos a fusão de vocábulos. Há dois elementos que se tornam semelhantes, partes de palavras que não são morfemas plenos: *lixeratura* (lixo + literatura = 'literatura de má qualidade').

O cruzamento vocabular pode utilizar três processos, exemplo: **entranhamento lexical**, quando há duas palavras superpostas: *burrocracia*; **combinação truncada**, quando uma das palavras que estará na palavra final é truncada: *portunhol*, e a **substituição lexical**, quando uma sequência fonológica da palavra é interpretada morfológicamente, viabilizando a troca do segmento, exemplo: *boadrasta*. A sequência *ma* (referente ao adjetivo má) torna-se uma base sendo substituída por outra palavra, no caso, *boa* (GONÇALVES, 2016).

Nos exemplos, percebe-se a produtividade do cruzamento vocabular e sua organização única para formar novas palavras. Quando utilizar aspectos morfológicos, preserva raízes ou bases: *downlícia*, (página no Facebook de um cozinheiro com síndrome de down); no campo semântico utiliza a interpretação do falante sobre um segmento de uma palavra dicionarizada para formar outra *comemorar* = *bebemorar*; e o fonológico, quando há uma correspondência fonológica entre as

NASCIMENTO, Karolina Alves de Souza. Formação de palavras em português: cruzamento vocabular e os processos lineares. In: Revista **Falas Breves**, no. 13, Breves-PA, maio de 2024. ISSN 23581069

palavras bases que facilitará alguns apagamentos de sílabas ou grafemas, antes ou depois do ponto de intersecção fonológica das bases, ou sobreposições de constituintes. Na composição cada palavra tem valor prosódico e não poderá ser violado, enquanto que o cruzamento vocabular será a união de duas palavras que terá um valor prosódico.

Para tentarmos compreender a importância do aspecto fonológico nos cruzamentos vocabulares, o estudo estará embasado na Teoria da Otimalidade (TO) de Prince & Smolensky (1993). Essa teoria propõe um GEN (generator – gerador) que propõe candidatos universais a serem analisados em output, que referencia a forma de um input, terá a avaliação da função EVAL (evaluator), que tem como princípio CON (constraints), assumidas como restrições universais de uma dada língua.

Nessa teoria é necessária a existência de um candidato ótimo, que apresentará menos violações as restrições impostas. Para McCarthy (2002), TO se apresenta como: (input – GEN – candidatos – EVAL – output). Na TO as restrições tentam correlacionar a morfologia do input com a prosódia para delimitar morfologia e fonologia nas formações. Nessa teoria as restrições limitam a adição e apagamento de segmentos e exigem: Alinhamento, Linearidade e Continuidade.

É uma correspondência de (Input e Output) entre as bases. Depois deste breve resumo sobre a teoria, a seguir, teremos as restrições utilizadas na tentativa de compreender a estruturação dos cruzamentos vocabulares por meio da teoria da otimalidade. Sem essas análises, a compreensão do fenômeno e sua identificação ficaria prejudicada.

1.1 CONJUNTO DE RESTRIÇÕES

Serão utilizadas tais restrições para análise dos cruzamentos vocabulares: Fidelidade; Alinhamento; e restrição morfológica. A fidelidade é a contrariedade de mudança na ordem de construção da palavra, onde na construção linear, *outputs* impedem grandes violações nos *inputs* lexicais. O objetivo é impedir a ocorrência de inserções, apagamentos e inversões. As três restrições de fidelidade utilizadas na descrição do CV para Gonçalves (2017) são:

a) RESTRIÇÃO DE FIDELIDADE: A restrição fidelidade no cruzamento vocabular irá equilibrar o apagamento sem critério de segmentos. Esta restrição auxiliará nas identificações dos constituintes implícitos presentes nas palavras formadas, seu efeito recai sobre o elemento fônico, consideravelmente.

b) MAX-B (CV): MAXimização da Base (B) no *cruzamento vocabular* (CV). Probabilidade de uma parcela dos constituintes que estão nas palavras aparecerem nos cruzamentos vocabulares. A NASCIMENTO, Karolina Alves de Souza. Formação de palavras em português: cruzamento vocabular e os processos lineares. In: Revista **Falas Breves**, no. 13, Breves-PA, maio de 2024. ISSN 23581069

palavra Base não pode ter partes de seus segmentos apagados na palavra resultante do processo de cruzamento vocabular. Caso contrário, restrição é violada.

c) **MAX-B[men]**: MAXimização da Base (B) menor (men). Preserva as estruturas fonológica e métrica do menor segmento que estiver no *input*.

d) **MAX-HEAD**: MAXimização das cabeças (HEADs) prosódicas. Preservação do acento das sílabas tônicas das palavras bases.

A palavra a “*podrerosa*”, por exemplo, é utilizada no ambiente virtual, manifesta com clareza essa primeira restrição:

- No cruzamento vocabular, normalmente, a palavra menor é mantida. Como no caso: *podre*.
- A palavra maior, normalmente, não perde muitos constituintes. A palavra *poderosa* teve o acréscimo do tepe
- Há uma regência das sílabas tônicas no cruzamento vocabular, induzindo a participação das tônicas nas palavras formadas.

1.2 RESTRIÇÃO DE ALINHAMENTO

a) **ALINH-LV**: ALINHamento dos limites vocabulares. Essa restrição é sobre o momento de alinhamento da palavra morfológica e da palavra prosódica. A margem direita do vocábulo prosódico e a margem direita do vocábulo morfológico ficam ajustados. O mesmo precisa acontecer na margem esquerda do vocábulo prosódico e vocábulo morfológico.

b) **ALINH-MP**, deve apresentar sintonia entre as margens do vocábulo prosódico e vocábulo morfológico.

c) **MWd=PWd**: A palavra morfológica (MWd) deve concordar com a palavra prosódica (PWd). A união de duas palavras morfológicas ocorre por meio da palavra prosódica.

d) **MORPHDIS**: (disjuntividade morfológica): restrição morfológica para acontecer o *input* para o *output*. Será a proibição de distribuição segmental, não poderá existir o compartimento fonológico, um segmento não pode ser dividido com um ou mais morfemas.

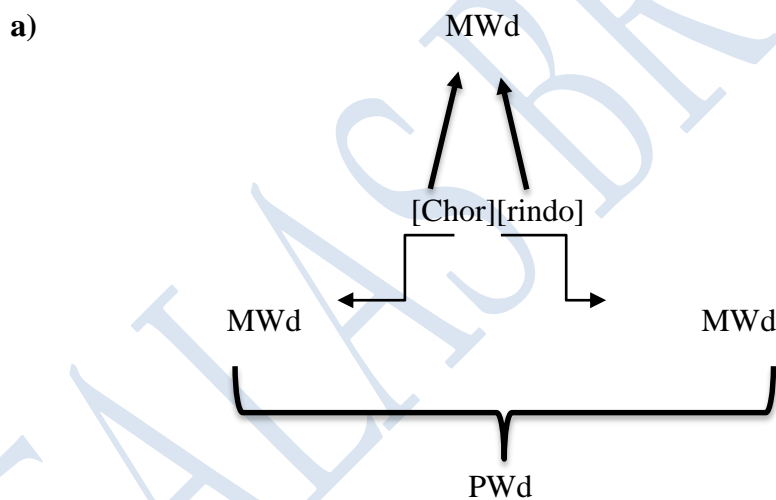
2 A IMPORTÂNCIA DE PWd = MWd

Segundo Prince & Smolensky (1993), uma palavra lexical é equivalente à palavra prosódica. Para analisar as palavras formadas por cruzamentos vocabulares, a restrição de alinhamento (PWd=MWd) não poderá ser violada. A formação de palavras por cruzamento vocabular deve apresentar a união da palavra morfológica e palavra prosódica. Essa regra fomenta a criação de NASCIMENTO, Karolina Alves de Souza. Formação de palavras em português: cruzamento vocabular e os processos lineares. In: Revista **Falas Breves**, no. 13, Breves-PA, maio de 2024. ISSN 23581069

vocábulos com apenas um acento lexical (GONÇALVES, 2004). Sendo assim, (MWd=PWd) precisa ser maior na hierarquia, pois favorece a sintonia entre as margens das palavras, fomenta o que chamamos de *formas ótimas*, a restrição que melhor adequa-se ao cruzamento vocábular.

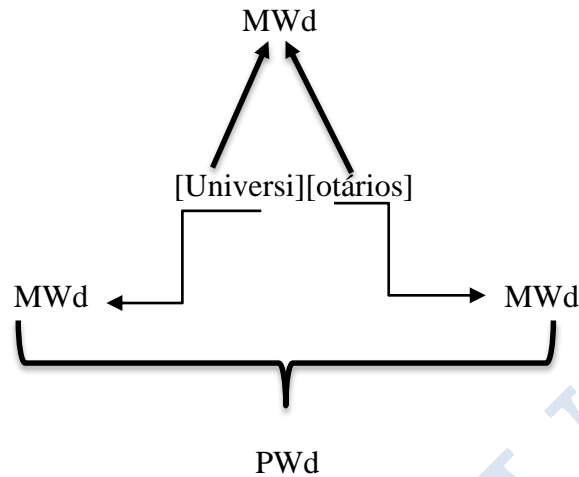
No cruzamento vocábular há uma palavra prosódica que contém outras palavras morfológicas. O exemplo retirado de uma rede social, percebe-se que há três palavras morfológicas cruzadas formando a palavra prosódica *Chorrindo*. A palavra formada pelo cruzamento e as duas bases usadas para essa formação estão participando da formação. Sobre as margens que favorecem a formação dos vocábulos, esse exemplo apresenta três margens morfológicas, uma dessas margens apresentará uma quebra para favorecer o processo de cruzamento vocábular.

A palavra *chorrindo* (sorrindo + chorando), significa: dúvida em relação à qual atitude ter sobre determinada circunstância (É pra rir ou chorar?), alguém que vai chorar e rir em simultâneo. A parte direita da palavra base *chorando* fica desalinhada quando comparada com a palavra prosódica, a outra base, a palavra *sorrindo*, envolvida no cruzamento vocábular, está em desalinhamento com a palavra prosódica, na margem esquerda. O esquema a seguir demonstra as margens:



PWd= estrutura prosódica *chorrindo* é resultado do envolvimento da estrutura morfológica MWd= (*chorando*), (*sorrindo*) e (*chorrindo*), organizados dentro da estrutura segmental e semântica. Essa estrutura é necessária para percebermos onde está a margem de alinhamento e quais palavras estão participando do cruzamento vocábular. Observe os demais exemplos:

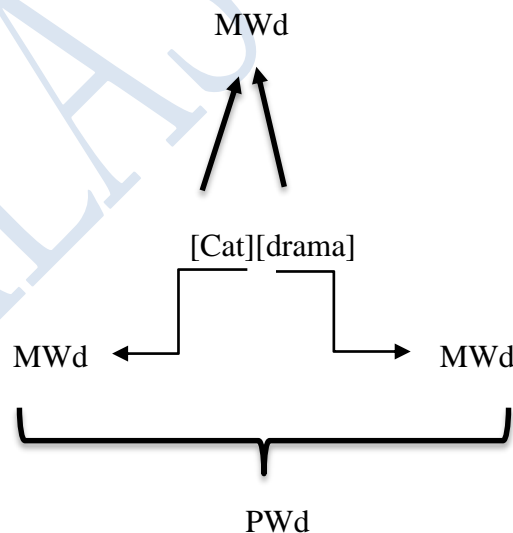
b)



A palavra *universiotários* (universidade + otário) significa: alunos das universidades públicas que tem algum viés ideológico. A parte direita da palavra base *universidade* fica desalinhada quando comparada com a palavra prosódica, a outra base, a palavra *otário* envolvida no cruzamento vocabular, permanece com seu alinhamento total com a palavra prosódica, na margem esquerda.

PWd = estrutura prosódica *universiotário* é resultado do envolvimento da estrutura morfológica MWd= (*universidade*), (*otário*) e (*universiotário*).

c)

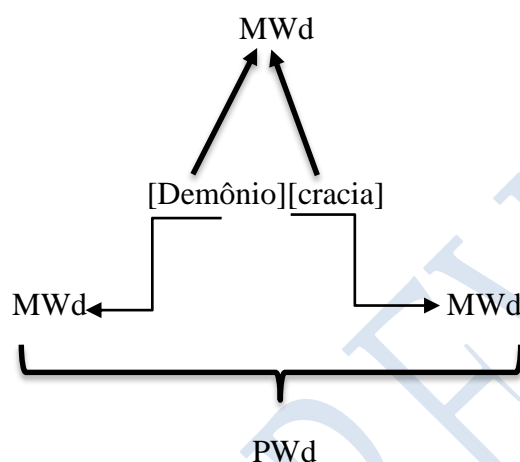


A palavra *catdrama* (cat + drama) é um cruzamento vocabular fomentado por outro processo formativo conhecido como estrangeirismo; significa: um felino birrento, nervoso ou manhoso. A parte direita da palavra-base *cat* mantém sua estrutura, quando comparada com a palavra prosódica, NASCIMENTO, Karolina Alves de Souza. Formação de palavras em português: cruzamento vocabular e os processos lineares. In: Revista **Falas Breves**, no. 13, Breves-PA, maio de 2024. ISSN 23581069

a outra base, a palavra *drama* envolvida no cruzamento vocabular, permanece com seu alinhamento total com a palavra prosódica, na margem esquerda.

PWd = estrutura prosódica *catdrama* é resultado do envolvimento da estrutura morfológica MWd= (*cat*), (*drama*) e (*catdrama*).

d)



A palavra *demôniocracia* (*demônio* + *democracia*), significa: um país governado por pessoas más. A parte direita da palavra-base *demônio* mantém sua estrutura, quando comparada com a palavra prosódica, a outra base, a palavra *democracia* 8 no cruzamento vocabular, está em desalinhamento com a palavra prosódica, na margem esquerda.

PWd = estrutura prosódica *demôniocracia* é resultado do envolvimento da estrutura morfológica MWd= (*demônio*), (*democracia*) e (*demôniocracia*).

3 PWd = MWd E CONJUNTIVIDADE COMO DIFERENCIAÇÃO NO CRUZAMENTO VOCABULAR

Para demonstrar a organização internada dos cruzamentos vocabulares, defendido por (GONÇALVES, 2017), utilizaremos a palavra: *roubartilhando*. Com base no entendimento sobre como se dar a formação de palavras por cruzamento vocabular, este dispõe cinco possibilidades de possíveis formações, representadas no tableau de análise; dentre elas estarão duas palavras-matrizes que representarão o *input* formativo.

O tableau precisa ser construído com as restrições que melhor analisam os cruzamentos vocabulares: PWd=MWd, alinhamento, maximização da base e da base menor, head-max e morphidis. A análise estará embasada na análise de Gonçalves (2017):

saco + picolé	PWd= MWd	ALINH	MORPH DIS	MAX- FB(BL)	MAX [min]	HEAD- MAX
[[{pico}{ssaco}]]		**		l é		l ! é
[[{sa}{co}lé]]		**	**	p i		
[[{sa}{lé}]]		**		cop!ico	c o	
[[{saco}]-[picolé]]	*!					
[[{sa}{picolé}]]		**		c o	c o	

Fonte: Gonçalves (2017)

Considerando os estudos do autor, será feito a análise da palavra encontrada no ambiente virtual (roubartilhando); para verificarmos o comportamento do cruzamento vocabular e sua estrutura.

Tabela 1 – MORPHDIS

roubar + compartilhando	PWd=M Wd	ALINH	MAX-B	MAX- men	HEAD- MAX	MORPHD IS
compar + roubar		**	tilhando		ti !lhando	
rou + lhando		**	bar compar !ti	bar		
rouba (r) tilhando		**	compar			**
roubar + compartilhando	*!					
rou + compartilhando		**	bar	bar		

3.1 Utilizando as restrições para analisar uma palavra formada por cruzamento vocabular:

O primeiro candidato é eliminado devido o apagamento da sílaba tônica da palavra *compartilhando*.

A quarta formação está eliminada, no cruzamento vocabular não há palavra composta e duas palavras prosódicas.

Quatro candidatos violam a segunda restrição, isso está ocorrendo devido ao cruzamento vocabular exigir margens desalinhadas na formação das palavras que utilizam esse processo.

O quarto candidato está alinhando as margens, mas viola a restrição PWd=MWd, formando uma palavra composta.

O segundo é um candidato eliminado, apresenta grande apagamento de sílabas, em roubar (bar) e três sílabas da palavra compartilhando (com-par-ti), quando comparado com os demais candidatos o número de apagamento de segmentos é maior.

O terceiro candidato está violando o MORFHDIS, há o vínculo entre segmentos /r/. Por isso, MORFHDIS precisa estar por último na hierarquia para ser sobrepostas por outras restrições mais importantes para podermos encontrar a forma ótima, defendido pela teoria. Assim, ‘roubartilhando’ poderá ser considerada a melhor forma no processo de formação de palavras por cruzamento vocabular.

MORPHDIS não pode pertencer a mais de um morfema, ou seja, essas restrições pede a distinção morfêmica. No cruzamento vocabular se faz necessário a existência de compartilhamento de segmentos, devido à supressão de constituintes morfológicos. Por isso, no tableau de análise dos processos de cruzamento vocabular, essa restrição deve ocupar a posição mais baixa na hierarquia para não se sobrepor as hierarquias altas, necessárias para analisar as palavras formadas por cruzamento vocabular.

Observemos a seguir como é natural o compartilhamento de segmentos dentro desse processo; conforme, defendido por Gonçalves (2017).

- Gaymer – Gay + Gamer – /y/ – (Brincadeiras com teor sexual)
- Desconfiômetro – Desconfio + Termômetro – /o/ – (Perceber algo que está errado)
- Boadrasta – Boa + Madrasta – /a/ – (Uma madrasta legal)
- Obriguedes – Obrigado + Guedes – /g/ – (Ironização das escolhas econômicas de Paulo Guedes)
- Podrerosa – Podre + Poderosa – /r/ – (Alguém com influência fluência e sem caráter)

Esses exemplos evidenciam a naturalidade do compartilhamento de segmentos, isto também favorece a supressão de constituintes morfológicos (disjuntivo). Para entender como funciona esse compartilhamento de segmentos nos cruzamentos vocabulares, é necessário utilizar uma nova restrição (GONÇALVES, 2017).

Para tal, é necessário utilizar MORPHCON (conjuntividade morfológica): onde fragmentos fonológicos devem estar relacionados a dois morfemas. Uma só forma deve vincular-se a mais de um morfema. Assim, foi construído um tableau que contemplasse essa nova restrição:

saco + picolé	PWd= MWd	ALINH	MORPH CON	MAX- FB(BL)	MAX [min]	HEAD- MAX
[[{pico}{ssaco}]]		**	*!	l é		l ! é
[[{sa{co}lé}]]		**		p i		
[[{sa}{lé}]]		**	*!	c o p i c o	c o	
[[{saco}]-[{picolé}]]	*!					
[[{sa}{picolé}]]		**	*!	c o	c o	

Fonte: Gonçalves (2017)

Considerando a nova restrição, será feito a análise da palavra encontrada no ambiente virtual (roubartilhando), reafirmando a importância dessa restrição com diferenciação fundamental desse tipo de formação.

Tabela 2 – MORPHCON

Roubar + compartilhando	PWd=MW d	ALINH	MORPHCO N	MAX-B	MAX- men	HEAD-MAX
compar + roubar		**	*!	tilhando		tilhando
rou + lhando		**	*!	bar compar!ti	Bar	
rouba (r) tilhando ✓		**		compar		
Roubar + compartilhando	*!					
rou + compartilhando		**	*!	bar	Bar	

Em ‘roubartilhando’ o candidato ótimo, quando analisado pela nova restrição, apresenta o compartilhamento da fricativa glotal /h/ do vocábulo *roubar* e *compartilhando*, apaga somente uma sílaba (com-) e o início da sílaba seguinte /p/ da palavra compartilhando, apresenta apagamento de apenas quatro segmentos /k/, /o/, /m/ e /p/, a palavra roubar é totalmente preservada na formação.

Esse processo foi facilitado na sílaba seguinte, devido à semelhança fonética entre /p/ e /b/ e vogal /a/, a estrutura métrica equilibra o cruzamento vocabular. Em *roubartilhando* a formação potencializa a similaridade do conjunto silábico ‘bar’ e ‘com’, e o acento da sílaba tônica do vocábulo maior impulsiona a formação maior da palavra *roubartilhando*. Dessa forma, passa existir apenas um

acento lexical, cumprindo a exigência do cruzamento vocabular de apresentar somente uma palavra prosódica.

Para melhor alinhamento das bases um vocábulo morfológico deve estar desalinhado, exemplo: violar ALINH uma vez, no caso, *podreroso*, onde a margem que foi sobreposta, segunda sílaba da palavra (podre – poderoso) e *chorrindo* (chorando – sorrindo) garante continuidade sem quebra abrupta dos segmentos. Em *roubartilhando* apenas ‘compartilhando’ fica desalinhada na formação.

Para a restrição $MWd = PWd$ ser satisfeita é necessário a perda de segmentos das palavras bases que participam do processo de formação. Para ocorrer $MWd = PWd$ a restrição MAX-B será violada. Para justificar a violação no processo de cruzamento vocabular, identificamos o compartilhamento de segmentos na formação da palavra. Daí, a importância da restrição MORPHCON para evidenciar o compartimento de segmentos da palavra base (input) com a palavra formada por cruzamento vocabular (output).

O input presente na palavra resultada do cruzamento vocabular, só poderá ser analisada, quando observado a restrição MAX[men] que exige a ocorrência das bases menores no (CV).

Pela nova análise, a melhor forma que apresenta a conjuntividade morfológica é: *roubartilhando*. Assim, é confirmado a importância do aspecto fonológico na formação de palavras por cruzamento vocabular. A restrição MORPHCON evidencia a importância do critério fonológica, principalmente nas formações não lineares, para equilíbrio entre elementos perdidos nos processos ou para favorecer entrelaçamento entre os constituintes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria da otimalidade auxilia o entendimento dessa formação não linear (cruzamento vocabular), dentro de uma visão universal na tentativa de organizar uma análise do caráter fonológico desse processo; Gonçalves (2017) restringe a organização do cruzamento vocabular em MORPHCON e $PWd = MWd$ para o possível construto de equilíbrio dos constituintes internos, para resultar na organização externa da palavra.

Nessa pesquisa percebe-se que as palavras bases que participam da formação por cruzamento vocabular são favorecidas quando as palavras são da mesma classe gramatical, é uma característica presente nesse tipo de formação.

As bases menores (paroxítonas e oxítonas) indicam o local mais viável para o início do cruzamento vocábulo, e a base maior estabelece o acento final da palavra formada pelo cruzamento vocábulo.

Há uma naturalidade de compartilhamento e/ou perda de segmentos no processo, sendo uma produtividade e organização única do cruzamento vocábulo para formar novas palavras. Nesse sentido, o aspecto fonológico equilibra a perda no momento que compartilha segmentos que complementam o valor fonológico presente nas palavras usadas como base.

Referências

BASÍLIO, Margarida. **A Fusão Vocábulo como Processo de Formação de Palavras**. In: IV Congresso Internacional da ABRALIN, 4, Brasília, 2005. ANAIS. Brasília: [s.n], 2005. Disponível em: <[HTTPS://WWW.ABRALIN.ORG/SITE/WP-CONTENT/UPLOADS/2013/02/ANAISCONGRESSO05.PDF](https://www.abralin.org/site/wp-content/uploads/2013/02/ANAISCONGRESSO05.pdf)>. Acesso em: 03 maio 2023.

BENUA, Laura. **Identify effects in morphological truncation**. In: BECKMAN, J. (ed.). Papers in Optimality Theory, Rutgers, v. 18, n. 1, p. 77-136, 1995.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016.

GONÇALVES, C. A. **A ambimorfemia de cruzamentos vocabulares: uma abordagem por ranking de restrições**. Revista da ABRALIN, v. 5, n. 1/2, 22 maio 2017

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Morfologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

McCARTHY, John. **A thematic guide to Optimality Theory**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2002.

NASCIMENTO, Karolina Alves de Souza. **Criação e Ressignificação de palavras no ambiente virtual**. 2021, Trabalho de Conclusão de Curso, graduação, Licenciatura Plena em Língua Portuguesa, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, 2021.

PINTO, Ana Maria dos Santos. **Alomorfia Prefixal numa abordagem Otimalista**. 2008. 112 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

PRINCE, Alan; SMOLENSKY, Paul. **Optimality Theory: constraint interaction in generative grammar**. New Brunswick: Rutgers University, University of Colorado, 1993.

SCHWINDT, Luiz Carlos. Morfologia. In: BISOL, Leda; SCHWINDT, Luiz Carlos. **Teoria da Otimidade: Fonologia**. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 207-230, 2010.

NASCIMENTO, Karolina Alves de Souza. Formação de palavras em português: cruzamento vocábulo e os processos lineares. In: Revista **Falas Breves**, no. 13, Breves-PA, maio de 2024. ISSN 23581069



SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. G. V. **Linguística Aplicada ao Português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 1997.

FALAS BREVES

NASCIMENTO, Karolina Alves de Souza. Formação de palavras em português: cruzamento vocabular e os processos lineares. In: Revista **Falas Breves**, no. 13, Breves-PA, maio de 2024. ISSN 23581069